

PAX CHRISTI PORTUGAL



«Não havia lugar para eles...» (Lc 2,7)

— CONTRIBUTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO ADVENTO 2014—

Lisboa
Novembro de 2014

«Não havia lugar para eles...» (Lc 2,7). Contributos para a celebração do Advento 2014

Produzido por: Pax Christi Portugal

Novembro de 2014

Disponível on-line em: <http://www.paxchristiportugal.net> e
<http://blogdapax.blogspot.com>



ADVENTO 2014
APRESENTAÇÃO

«Não havia lugar para eles...» (Lc 2,7)

«Falamos de terra, de trabalho, de casa. Falamos de trabalhar pela paz e de cuidar da natureza. Mas então por que nos habituamos a ver como se destrói o trabalho digno, se despejam tantas famílias, se afastam os camponeses, se faz guerra e se abusa da natureza? Porque neste sistema o homem, a pessoa humana foi deslocada do centro e substituída por outra coisa. Porque se presta um culto idolátrico ao dinheiro. Porque se globalizou a indiferença! A indiferença foi globalizada: que me importa o que acontece aos outros para defender o que é meu? Porque o mundo se esqueceu de Deus, que é Pai; tornou-se órfão porque pôs Deus de lado.»¹

Estas palavras, interpelantes e denunciadoras de uma mentalidade cada vez mais corrente², foram proferidas, no passado dia 28 de Outubro, pelo Papa Francisco durante o discurso aos participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares, promovido pelo Pontifício Conselho Justiça e Paz e pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais.

Deste discurso foram retirados os textos para esta brochura que a Pax Christi Portugal, como vem sendo habitual, preparou para o tempo de Advento, com

¹ PAPA FRANCISCO – *Discurso aos Participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares (28 de Outubro de 2014).*

² Cf. PAPA FRANCISCO – *Evangelii Gaudium* 53-60.

contributos para a sua celebração e vivência seja na paróquia, em família ou em grupo, tendo como ideia central a temática da Paz.

Neste nosso tempo em que, cada vez mais, a pessoa humana é considerada como um objecto que se usa e deita fora, celebrar o Advento, tempo de expectativa, de esperança e de preparação para a vinda do Senhor, é renovar a certeza de que «aos olhos de Deus não há material descartável, só há dignidade»³.

*Neste tempo de Advento, em expectativa vigilante, alimentada pela oração e pelo compromisso efectivo do serviço, empenhemo-nos para que na nossa casa, comunidade, cidade, país, mundo, **não haja excluídos, mas, pelo contrário, haja sempre lugar para todos.***

Novembro de 2014.

³ PAPA FRANCISCO – Na conclusão do simpósio dos jovens sobre o tráfico de seres humanos (16 de novembro 2014).



Ele virá!

«Trago comigo um sonho: este povo escravizado há-de entrar, resgatado, na sua pátria», terá pensado Moisés.

O Advento é uma certeza, tecida de um feixe de possíveis: Ele virá! Ele é o Senhor, apresentado na nossa carne e desejoso de ganhar tempo connosco. Esta pausa de espera envolve as nossas buscas. Para tantos, os dramas da história e de seus acontecimentos são demasiadamente irrisórios para encantarem Deus. A trivialidade da abjecção ou o espanto da barbárie não uniformizam, à justa, o Libertador de um novo povo.

Pois esta é a “mudança de mentalidade” (metanóia) a ser conquistada: como pensar de acordo com o olhar criador? Que transformar nesta “carne universal”, nesta natureza/ambiente, de que somos cooperadores, nesta cidade global da nossa fraternidade, a tempo cheio?

a) A outorga do desenvolvimento e o encargo de promover este mundo esbarraram no desencanto de não ser de todos o que lhes foi depositado em mãos. A água é de alguns, a terra é presa fácil da rapina, o chão é solo dizimado para o nascer do trigo e da beleza natural. A experiência do sector agrário evoca-nos a saga de aspirações e tristezas, de interesses e injustiças, de soluções inadequadas para quem é senhor ou para quem trabalha as leiras dos outros. A terra, forno de pão, é também campá rasa de esperanças.

b) *A casa é um espaço de inclusão. É o fogo que aquece as pessoas e ilumina o viver comum. Dormir na rua é um texto do desequilíbrio social. Era preciso saber soletrar esta escrita de vergonha, ao lado da perseguição a crianças, idosos, a quem está a mais. Os pobres sem eira nem beira são o emblema duma civilização traída: pessoas arrumadas à parte, cinturas malditas da situação urbana, expulsão sempre em nome do bom senso. E em nome da dignidade da casa, como é possível matar-se, pela violência, um ou mais dos seus habitantes?!*

c) *Quem não repara nos lugares vazios no sector do emprego, desclassificando uma sociedade que busca um trabalho sempre digno e inteligente? Constituímos um amontoado de gente, sem sensibilidade nem objectivos, assistindo à morte, em vida, de jovens, adultos, famílias. A fome de crianças, o exílio forçado pela emigração, as angústias pelo presente e o futuro... são histórias de pessoas amordaçadas pelo indevido. As esperanças desenganadas só encontram o silêncio e o medo dos interlocutores? Por que nos calamos? Por que não lavramos a dureza da hora actual?*

d) *Como é possível sonhar a paz, se a justiça, como o azeite na almotolia, já não escorre?!*

«Procuremos ser uma Igreja que encontra novos caminhos» (Papa Francisco).

«Nossa dor advém (...) das coisas que foram sonhadas e não se cumpriram. (...)

A dor é inevitável. O sofrimento é opcional» (Carlos Drummond de Andrade).

Ele virá!

+ *Januário Torgal Ferreira*

Novembro de 2014



ADVENTO 2014
1º DOMINGO

1. Ambientação

São objectivos da política agrícola [p]romover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos agricultores, o desenvolvimento do mundo rural, a racionalização das estruturas fundiárias, [...] e o acesso à propriedade ou à posse da terra e demais meios de produção directamente utilizados na sua exploração por parte daqueles que a trabalham.

Constituição da República Portuguesa. VII Revisão Constitucional [2005]. Artigo 93º

2. Reflexão

No início da criação, Deus criou o homem para ser guardião da sua obra, confiando-lhe o encargo de a cultivar e proteger. [...] Preocupa-me o desenraizamento de tantos irmãos camponeses que sofrem por este motivo e não por guerras ou desastres naturais. A monopolização de terras, a desflorestação, a apropriação da água, os pesticidas inadequados, são alguns dos males que arrancam o homem da sua terra natal. Esta dolorosa separação não é só física mas também existencial e espiritual, porque existe uma relação com a terra que está a pôr a comunidade rural e o seu peculiar estilo de vida em decadência evidente e até em risco de extinção. [...]

A outra dimensão do processo já global é a fome. Quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome. Por outro lado, descartam-se toneladas de alimentos. Isto constitui um verdadeiro escândalo. A fome é criminosa, a alimentação é um direito inalienável.

PAPA FRANCISCO – Discurso aos Participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares (28 de Outubro de 2014)

3. Gesto de Paz

Acende-se a PRIMEIRA VELA da Coroa do Advento.

Ao acendermos a primeira vela da Coroa do Advento, pensamos na nossa relação com a natureza e nos gestos que fazemos (ou não) todos os dias para a preservar e respeitar cada vez mais: evitar gastos desnecessários de água e electricidade, separar os resíduos, utilizar os transportes públicos, cuidar de uma horta ou das plantas na nossa varanda, adquirir produtos frescos directamente do produtor, ...

O que podemos fazer mais? O que nos falta ainda fazer?

Neste 1º Domingo do Advento comprometemo-nos a _____

4. Oração

1. Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus Amor que nos criaste e chamas a viver como irmãos, dá-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz; dá-nos a graça da coragem de sair de tudo aquilo que é destruição, devastação, relativismo de vida, exclusão do próximo, exclusão dos valores, exclusão da paz.

Todos: Senhor, dá-nos Tu a paz, ensina-nos Tu a paz, guia-nos Tu para a paz!

5. Bênção

1. O Senhor abra os nossos olhos e os nossos corações e nos dê a coragem de dizer: «Nunca mais a guerra!».

Todos: Glória a Deus, nosso Pai, para sempre. Ámen.

1. O Senhor infunda em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz.

Todos: Glória a Deus, nosso Pai, para sempre. Ámen.



ADVENTO 2014
2º DOMINGO

1. Ambientação

Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.

Constituição da República Portuguesa. VII Revisão Constitucional [2005]. Artigo 65º

2. Reflexão

Já o disse e repito-o: uma casa para cada família. Nunca se deve esquecer que Jesus nasceu num estábulo porque não havia lugar nas estalagens, que a sua família teve que abandonar a própria casa e fugir para o Egito, perseguida por Herodes. Hoje há tantas famílias sem casa, porque nunca a tiveram ou porque a perderam por diversos motivos. Família e casa caminham juntas! Mas um tecto, para que seja um lar, deve ter também uma dimensão comunitária: o bairro, e é precisamente no bairro que se começa a construir esta grande família da humanidade, a partir daquilo que é mais imediato, da convivência com a vizinhança. Hoje vivemos em cidades imensas que se mostram modernas, orgulhosas e até vaidosas. Cidades que oferecem numerosos prazeres e bem-estar para uma minoria feliz, mas nega-se uma casa a milhares de vizinhos e irmãos nossos, até crianças, e chamamos-lhes, elegantemente, «pessoas sem-abrigo». [...] Uma pessoa, uma pessoa segregada, é uma pessoa excluída, que está a sofrer devido à miséria, à fome, é uma pessoa desabrigada; expressão elegante, não é? [...]

Vivemos em cidades que constroem torres, centros comerciais, fazem negócios imobiliários mas abandonam uma parte de si às margens, nas periferias. Como faz mal ouvir que as povoações pobres são marginalizadas ou, pior ain-

da, que as querem deslocar! São cruéis as imagens dos despejos, das gruas que abatem barracas, imagens tão parecidas com as da guerra. E hoje vê-se isto.

PAPA FRANCISCO – Discurso aos Participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares (28 de Outubro de 2014)

3. Gesto de Paz

Acende-se a SEGUNDA VELA da Coroa do Advento.

Ao acendermos a segunda vela da Coroa do Advento, olhamos em redor para a nossa casa, a nossa igreja, a nossa sala e pensamos em todos os que não têm um abrigo, um espaço que chamem seu, que os proteja e lhes permita uma vida digna. Até quando vamos aceitar passivamente que irmãos e irmãs nossos/as sobrevivam sem ter um lugar neste mundo, nesta terra, nesta cidade, que é de todos? O que podemos fazer para combater esta indignidade?

Neste 2º Domingo do Advento comprometemo-nos a _____

4. Oração

1. Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus Amor que nos criaste e chamas a viver como irmãos, dá-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz; dá-nos a graça da coragem de sair de tudo aquilo que é destruição, devastação, relativismo de vida, exclusão do próximo, exclusão dos valores, exclusão da paz.

Todos: Senhor, dá-nos Tu a paz, ensina-nos Tu a paz, guia-nos Tu para a paz!

5. Bênção

1. O Senhor abra os nossos olhos e os nossos corações e nos dê a coragem de dizer: «Nunca mais a guerra!».

Todos: Glória a Deus, nosso Pai, para sempre. Ámen.

1. O Senhor infunda em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz.

Todos: Glória a Deus, nosso Pai, para sempre. Ámen.



ADVENTO 2014
3º DOMINGO

1. Ambientação

Todos têm direito ao trabalho. [...] Todos têm direito à segurança social. [...] Os jovens gozam de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente: a) No ensino, na formação profissional e na cultura; b) No acesso ao primeiro emprego, no trabalho e na segurança social.

Constituição da República Portuguesa. VII Revisão Constitucional [2005]. Artigos 58º, 63º e 70º

2. Reflexão

Não existe pior pobreza material – faço questão de o frisar – do que a que não permite que se ganhe o pão e priva da dignidade do trabalho. O desemprego juvenil, a informalidade e a falta de direitos laborais não são inevitáveis, são o resultado de uma prévia opção social, de um sistema económico que põe os benefícios acima do homem, se o benefício é económico, acima da humanidade ou do homem, são efeitos de uma cultura do descarte que considera o ser humano como um bem de consumo, que se pode usar e depois deitar fora. Hoje, ao fenómeno da exploração e da opressão soma-se uma nova dimensão, um aspecto gráfico e duro da injustiça social; os que não se podem integrar, os excluídos são descartados, «a demasia». Esta é a cultura do descarte [...]. Isto acontece quando no centro de um sistema económico está o deus dinheiro e não o homem, a pessoa humana. Sim, no centro de cada sistema social ou económico deve estar a pessoa, imagem de Deus, criada para que seja o denominador do universo. Quando a pessoa é deslocada e chega o deus dinheiro dá-se esta inversão de valores.

PAPA FRANCISCO – Discurso aos Participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares (28 de Outubro de 2014)

3. Gesto de Paz

Acende-se a TERCEIRA VELA da Coroa do Advento.

Ao acendermos a terceira vela da Coroa do Advento, recordemos todos aqueles que conhecemos, próximos ou mais distantes, que perderam o seu trabalho, estão desempregados, tiveram que emigrar à procura de trabalho: são jovens à procura de um meio de vida, trabalhadores que foram dispensados depois de muitos anos de trabalho e dedicação, são professores que foram deslocados e descartados, são funcionários colocados em requalificação,... Todos conhecemos alguém a quem foi recusado o direito ao trabalho digno e ao sustento. Como vamos ser solidários? Em que acções podemos participar?

Neste 3º Domingo do Advento comprometemo-nos a _____

4. Oração

1. Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus Amor que nos criaste e chamas a viver como irmãos, dá-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz; dá-nos a graça da coragem de sair de tudo aquilo que é destruição, devastação, relativismo de vida, exclusão do próximo, exclusão dos valores, exclusão da paz.

Todos: Senhor, dá-nos Tu a paz, ensina-nos Tu a paz, guia-nos Tu para a paz!

5. Bênção

1. O Senhor abra os nossos olhos e os nossos corações e nos dê a coragem de dizer: «Nunca mais a guerra!».

Todos: Glória a Deus, nosso Pai, para sempre. Ámen.

1. O Senhor infunda em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz.

Todos: Glória a Deus, nosso Pai, para sempre. Ámen.



ADVENTO 2014
4º DOMINGO

1. Ambientação

[O]s povos do nosso planeta têm um direito sagrado à paz. [A] preservação do direito dos povos à paz e a promoção da sua realização constituem obrigações fundamentais de todos os Estados.

*Declaração sobre o Direito dos Povos à Paz
(Aprovada pela resolução 39/11 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 12 de Novembro de 1984)*

2. Reflexão

[N]ão pode haver terra, não pode haver casa, não pode haver trabalho se não tivermos paz e se destruímos o planeta. São temas tão importantes que os povos e as suas organizações de base não podem deixar de enfrentar. Não podem permanecer só nas mãos dos dirigentes políticos. Todos os povos da terra, todos os homens e mulheres de boa vontade, todos devemos levantar a voz em defesa destes dois dons preciosos: a paz e a natureza.

Há pouco disse, e repito-o, que estamos a viver a terceira guerra mundial, mas por etapas. Há sistemas económicos que para sobreviver devem fazer a guerra. Então fabricam-se e vendem-se armas e assim os balanços das economias que sacrificam o homem aos pés do ídolo do dinheiro obviamente estão salvos. E não se pensa nas crianças famintas nos campos de refugiados, não se pensa nos deslocamentos forçados, não se pensa nas casas destruídas, não se pensa nem sequer nas tantas vidas destroçadas. Quantos sofrimentos, quanta destruição, quantas dores! Hoje, queridos irmãos e irmãs, eleva-se de todas as partes da terra, de cada povo, de cada coração e dos movimentos populares, o brado da paz: nunca mais a guerra!...

PAPA FRANCISCO – Discurso aos Participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares (28 de Outubro de 2014)

3. Gesto de Paz

Acende-se a QUARTA VELA da Coroa do Advento.

Ao acendermos a quarta e última vela da Coroa do Advento, meditamos sobre tudo aquilo que nos impede de viver em paz: as injustiças, a falta de bens essenciais, a fome, a insegurança, a falta de perspectivas de futuro, a poluição, a discriminação, as ameaças, o medo, a guerra. Não são só as armas e os atentados que impedem o acontecimento da paz: onde falta a justiça e sempre que são negados os direitos essenciais a qualquer ser humano não pode haver paz. O que podemos fazer para que haja paz na nossa casa, na nossa cidade, na nossa terra, no mundo inteiro?

Neste 4º Domingo do Advento comprometemo-nos a _____

4. Oração

1. Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus Amor que nos criaste e chamas a viver como irmãos, dá-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz; dá-nos a graça da coragem de sair de tudo aquilo que é destruição, devastação, relativismo de vida, exclusão do próximo, exclusão dos valores, exclusão da paz.

Todos: Senhor, dá-nos Tu a paz, ensina-nos Tu a paz, guia-nos Tu para a paz!

5. Bênção

1. O Senhor abra os nossos olhos e os nossos corações e nos dê a coragem de dizer: «Nunca mais a guerra!».

Todos: Glória a Deus, nosso Pai, para sempre. Ámen.

1. O Senhor infunda em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz.

Todos: Glória a Deus, nosso Pai, para sempre. Ámen.



ADVENTO
CONTRIBUTOS
PARA A
CELEBRAÇÃO

Temas anteriores

- ✚ *Reconstruamos a casa da harmonia e da paz! – 2013*
- ✚ *Preparemos o caminho... – 2012*
- ✚ *Glória a Deus e paz na terra! – 2011*
- ✚ *Vem, ó Príncipe da Paz! – 2010*
- ✚ *«Eis que faço novas todas as coisas» (Ap 21,5) – 2009*
- ✚ *A paz esteja nesta casa! – 2008*
- ✚ *Para que brilhe a Paz – 2007*

*Terra, casa e trabalho [...],
são direitos sagrados.
Exigi-lo não é estranho,
é a doutrina social da Igreja.*

PAPA FRANCISCO



Pax Christi Portugal

A/c CRC

Rua Castilho, 61 – 2º Dtº

1250-068 LISBOA

Tel. 910864455

E-mail: paxchristi_pt@hotmail.com

Webpage: <http://www.paxchristiportugal.net>